



JORNAL DA ALERJ

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Ano IX N° 234 – Rio de Janeiro, agosto de 2011

Montagem sobre fotos de sxc.hu



LUZ no fim do LIXO



● NESTE NÚMERO

Um raio-X das ferrovias turísticas que ainda resistem em todo o estado

PÁGINAS 4 e 5

Parlamento Juvenil chega à sexta edição com ex-integrante como coordenador

PÁGINAS 10 e 11

“Megalópolis”, do artista plástico Eliseo Posse, em cartaz no Palácio Tiradentes

PÁGINA 12

Ações em prol do desenvolvimento sustentável marcam a 10ª Legislatura, com destaque para discussão sobre transformação do lixo em energia

O lixo continua sendo um dos principais problemas de hoje em dia nos estados e nas grandes cidades. O que fazer com tamanha quantidade de resíduos sólidos produzidos diariamente? Dois caminhos têm sido discutidos pelas comissões de Minas e Energia, de Saneamento Ambiental e de Defesa do Meio Ambiente da Casa: a transformação do material descartado em energia elétrica (uma situação que já é mais do que realidade na Europa) e o fim dos lixões. No primeiro caso, estudos indicam que cada duas toneladas/hora de resíduos são capazes de gerar 1 *megawatt* (Mw) de energia, o suficiente para iluminar 2 mil casas. No segundo, a criação de aterros sanitários licenciados e constantemente fis-

calizados parece unir Legislativo, Executivo e especialistas no assunto.

Além dessa questão que envolve o lixo, a Alerj tem se preocupado com outros fatores que contribuem para o aumento do número de poluentes no meio ambiente. Pensando nisso, duas leis aprovadas recentemente e que estão em vigor cuidam de dar destino certo ao descarte de óleo comestível e de reaproveitar os entulhos de demolições para a fabricação de tijolos ecológicos. Paralelamente a esses temas, o Parlamento pretende engrossar a lista das instituições que apoiam a fabricação do carro elétrico, para evitar a emissão de gases na atmosfera.

PÁGINAS 6, 7 e 8

FRASES

Rafael Wallace



“O Rio terá dois radares meteorológicos que poderão alertar com até 12 horas de antecedência a ocorrência de chuvas fortes”

Altineu Côrtes (PR), via Twitter (@altineu), dia 12

“Educação ambiental fazendo a diferença. Em um ano, deixamos de consumir 600 milhões de sacolas plásticas! População fluminense de parabéns! É um ano de vigência da Lei 5.502/09, que desestimula o uso dessas sacolas no estado”

André Lazaroni (PMDB), via Twitter (@andreazaroni), dia 15

“Parabéns ao grande Nelson Mandela pelos seus 93 anos de vida! Mandela é o símbolo da luta contra o preconceito racial!”

Clarissa Garotinho (PR), via Twitter (@dep_clarissa), dia 19

CONSULTA POPULAR

● Meu filho é dependente químico e, devido à baixa renda familiar, não temos condição de colocá-lo em uma clínica de recuperação. Gostaria de saber se há algum tratamento em hospitais do estado?

Sebastião Nunes – Mendes



Deputado Luiz Martins (PDT)

● A dependência química é hoje um dos grandes problemas da sociedade em geral e tem destruído a vida de milhares de pessoas e afetado de forma devastadora muitas famílias. Com isso, criei o projeto de lei 473/11, que obriga a reserva de, pelo menos, dois leitos nos estabelecimentos hospitalares públicos ou privados, para

o tratamento específico de dependentes químicos.

O objetivo do projeto é amenizar este quadro e o grande número de dependentes no estado. Desta forma, ficam exigidos a implantação e o funcionamento dos leitos em hospitais conveniados ou mantidos pelo Governo e por estabelecimentos particulares. A proposta será de relevante ajuda para o combate à dependência e sua cura. Para atendimento desses pacientes, deverão fazer parte da equipe, médicos, enfermeiras, técnicos de apoio, assistentes sociais, psicólogos e terapeutas.

MÍDIAS SOCIAIS

Amo essa casa! Meu avo, pai e avo se aposentaram nela! RT @alerj: Veja um documentário sobre o #PalacioTiradentes >> <http://bit.ly/1Of5J0>

@AndyNobre
Andrea Nobre

 Dia 4/7 às 10:50

Quero agradecer a Com. de Defesa do Consumidor da @alerj por me ajudar no cancelamento de uma cobrança indevida. Resolvido em 15 dias. Vlw!!

@franci_sc
Francinês Costa

 Dia 5/7 às 17:57

@alerj eu quero mesmo acompanhar, mto obrigada, o trabalho de vcs é mto bom nas redes sociais, parabéns

@crispassinato
Prof Cris Passinato

 Dia 7/7 às 16:50

Mulheres, NÃO ACEITEM humilhação !!! DENUNCIEM sem medo !!!


+Denise Rocha

 Dia 15/7 às 19:06

Em resposta à publicação de vídeo DISQUE SOS MULHER 0800 282 0119


@alerj o que adianta separar o lixo se a coleta da Comlurb mistura tudo!!!

@ValMaeda
Val Maeda

 Dia 13/7 às 11:36

@alerj separamos, porém não creio que isso baste, a coleta ainda é feita de forma medieval, sem preocupações com reciclagem, infelizmente...

@gustavodematos1
Gustavo de Matos

 Dia 18/7 às 14:27

Comentários sobre a enquete. Veja o resultado na página 8.

As mensagens de mídias sociais são publicadas na íntegra, sem nenhum tipo de edição.

EXPEDIENTE



ALERJ

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Presidente

Paulo Melo

1º Vice-presidente

Edson Albertassi

2º Vice-presidente

Gilberto Palmares

3º Vice-presidente

Paulo Ramos

4º Vice-presidente

Roberto Henriques

1º Secretário

Wagner Montes

2º Secretário

Graça Matos

3º Secretário

Gerson Bergher

4º Secretário

José Luiz Nanci

1º Suplente

Samuel Malafaia

2º Suplente

Bebeto

3º Suplente

Alexandre Corrêa

4º Suplente

Gustavo Tutuça

JORNAL DA ALERJ

Publicação quinzenal da Diretoria Geral de Comunicação Social e Cultura da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

Jornalista responsável

Luisi Valadão (JP-30267/RJ)

Editor-chefe: Pedro Motta Lima

Editor: Everton Silvalima

Chefe de reportagem: Fernanda Galvão

Reportagem: André Nunes, Fernanda Porto, Marcela Maciel, Marcus Alencar, Melissa Ornellas, Raoni Alves, Symone Munay e Vanessa Schumacker

Edição de Fotografia: Rafael Wallace

Edição de Arte: Daniel Tiriba

Estagiários: André Coelho, Andresa Martins, Cynthia Obiler, Diana Pires, Diego Caldas, Fellippo Brando, Fernando Carregal, Maria Rita Manes, Mauro Pimentel, Natash Nunes, Paulo Ubaldino e Tereza Baptista

Telefones: (21) 2588-1404/1383

Fax: (21) 2588-1404

Rua Primeiro de Março s/nº sala 406

CEP-20010-090 – Rio de Janeiro/RJ

Email: dcs@alerj.rj.gov.br

www.alerj.rj.gov.br

www.twitter.com/alerj

www.facebook.com/assembleiarj

www.alerjnoticias.blogspot.com

www.radioalerj.posterous.com

Impressão: Gráfica da Alerj

Diretor: Octávio Banho

Montagem: Bianca Marques

Tiragem: 2 mil exemplares

siga a @alerj no



www.twitter.com/alerj

Ouçã sonoras dos deputados
radioalerj.posterous.com

Receba o  em casa
JORNAL DA ALERJ
<http://bit.ly/jornalalerj>

Veja nossos
álbums do Picasa
<http://bit.ly/alerjpicasa>

HOMENAGEM

Honrarias para o vice

Durante evento da Associação Comercial, Michel Temer recebe medalha da Alerj

VANESSA SCHUMACKER

A importância da participação do vice-presidente da República, Michel Temer, para o bom momento de desenvolvimento econômico em que atravessa o Estado do Rio foi exaltada durante a comemoração dos 202 anos da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ). Na cerimônia, o presidente da Alerj, deputado Paulo Melo, e o deputado Rafael Picciani, ambos do PMDB, homenagearam Temer com a Medalha Tiradentes, principal honraria do Legislativo estadual, e o Título de Benemérito do estado. Durante o evento, realizado na sede da ACRJ, no Centro do Rio, no dia 15, Melo classificou Temer como “um homem que tem uma participação decisiva no processo político brasileiro e foi muito importante na redemocratização do nosso País”.

“Como vice-presidente, ele desenvolve um papel de coordenação política fundamental para que as políticas de ganhos sociais prossigam no País. E, como presidente da Câmara dos Deputados, sempre esteve disposto e participativo na ajuda ao estado. Esteve junto com o governador Sérgio Cabral e com o prefeito do Rio, Eduardo Paes, no processo de conquista da cidade para sediar as Olimpíadas de 2016. Temer se notabilizou na estrada da democracia e, por isso, homenageá-lo com a Medalha Tiradentes e o título de benemérito é um justo reconhecimento a uma pessoa que tem dedicado a sua vida à causa pública”, enfatizou Melo.

Rafael Picciani destacou a admiração pelo vice-presidente. “É uma grande honra homenagear essa figura pública tão importante. Iniciei minha trajetória política na militância da juventude do PMDB, tendo o Michel Temer como presidente nacional, me apoiando, me estimulando. É um exemplo para o Brasil. Ele é democrático, compromissado não só com o País, mas com os brasileiros”, afirmou. Temer



O vice-presidente (esq.) destacou as ações do Governo estadual ao receber honraria de Melo (centro) e Rafael

Michel Temer destaca a importância das UPPs

Michel Temer comentou que estava “muito honrado por receber tantas homenagens, principalmente de uma instituição bicentenária que produziu efeitos extraordinários para o País, porque serviu de exemplo para a criação de vários organismos comerciais da iniciativa privada que podem contribuir e muito com o poder público”, apontou. Temer ressaltou ainda conquistas do Governo estadual: “As unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) promoveram uma integração social extraordinária. A preocupação não é apenas com a segurança, mas com a elevação

social dos habitantes das áreas de risco. O projeto tem repercussão e serve como exemplo nacional”.

O governador Sérgio Cabral destacou a participação de Temer no processo de mudanças que aconteceram nos últimos anos no Estado do Rio. “Hoje, o Rio de Janeiro vive um *boom* econômico e social, é adimplente, paga seus servidores em dia e tem as mãos estendidas para o Governo federal. Muito disso se deve ao trabalho de Temer, que fez essa ponte e trouxe muitos investimentos ao nosso estado”, reforçou Cabral.

recebeu ainda a mais alta comenda da ACRJ, a Medalha Barão de Mauá, e a Medalha Pedro Ernesto, a principal homenagem concedida pela Câmara de Vereadores do Rio.

Também participaram do evento o ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da Repú-

blica, Moreira Franco; o governador Sérgio Cabral; o secretário de Estado de Transportes do Rio, Julio Lopes; o senador Francisco Dornelles (PP-RJ); o presidente Regional do PMDB, Jorge Picciani; o prefeito do Rio, Eduardo Paes, e o vereador do Rio Sebastião Lopes Ferraz (PMDB).

TURISMO

Fotos: Mauro Pimentel



Elisabeth Vidor (esq., sentada) trouxe a família para dar uma volta em um dos quatro bondes que circulam por Santa Teresa

Lá vem o trem

Comissão de Turismo pretende criar Frente em Defesa dos Ferroviários

ANDRESA MARTINS, CYNTHIA OBILER
E NATASH NUNES

Há muitos anos, os principais investimentos em transportes no País estão focados no meio rodoviário, e os trens foram perdendo, progressivamente, seu espaço. O aumento do número de carros e estradas foi acompanhado por um esquecimento das ferrovias. Por conta disso, a Comissão de Turismo da Alerj, presidida pela deputada Myrian Rios (PDT), pretende criar uma Frente Parlamentar de Apoio aos Ferroviários, para auxiliar o setor e incentivar a volta dos investimentos. “Lutaremos por recursos. Nossa malha ferroviária tem diminuído com o passar do tempo, pois alguns trechos têm sido abandonados. Devemos recuperá-la e reconhecer a sua importância, principalmente quando se trata de trens turísticos”, pontua a pedetista.

No Rio, além dos trens urbanos de

transporte de passageiros, resistiram ao esquecimento algumas poucas ferrovias com forte apelo para o turismo. Um exemplo disso é o Trem do Corcovado, o mais frequentado do estado, com cerca de 600 mil visitantes por ano. Além dele, o bonde que ainda circula pelas estreitas ruas de Santa Teresa também se mantém de pé. Agora, a esperança é que, com novos investimentos, estas e outras ferrovias do estado possam atrair mais visitantes. É o que espera o presidente da Associação Fluminense de Preservação Ferroviária (AFPF), Antonio Pastori.

Segundo ele, a associação luta há mais de 30 anos pela revitalização de estradas de ferro como a Barão de Mauá, primeira ferrovia brasileira, com grande valor histórico e turístico. “Achamos que a Alerj tem um grande poder para nos ajudar. Por isso, procuramos a deputada para alavancar nossos projetos. Mostramos a ela que as ferrovias têm demanda e geram lucros”, diz Pastori. A AFPF tem projetos para reativar quatro ferrovias do estado (além da Barão de Mauá). A Príncipe do Grão-Pará, ligando Raiz da Serra a Petrópolis, é uma prioridade.

O plano de recuperação está estimado em R\$ 70 milhões e já conta com a Lei 5.791/10, de autoria do ex-deputado João Pedro Figueira.

Em seguida, seriam reativados, segundo a associação, o Expresso Costa do Sol, que liga Barra de São João a Quissamã, passando por cinco municípios; o Trem de Mangaratiba, entre Santa Cruz e Mangaratiba; e ainda o Trem da Mata Atlântica, ligando a cidade de Angra dos Reis a Lídice, no município de Rio Claro. Para a deputada, os projetos da Associação seriam uma das principais bandeiras da Frente Parlamentar. “A implantação desses projetos, de significativa importância para o turismo, terá repercussão não apenas em âmbito nacional, mas até mesmo no exterior, tendo em vista a atração que as viagens de trem exercem sobre os turistas estrangeiros”, declara.

O presidente da Associação Brasileira dos Operadores de Trens Turísticos e Culturais, Sávio Neves, afirma que o investimento no setor pode também desafogar o congestionamento das grandes cidades. “Estamos pagando muito caro por escolhas equivocadas do passado.



A Alerj tem o grande poder de nos ajudar. Procuramos o Parlamento para mostrar que as ferrovias têm demanda e geram lucros para o estado"

ANTÔNIO PASTORI
PRESIDENTE DA AFPF

Mortes no trânsito e poluição são alguns dos resultados da preferência pelos automóveis", alerta Neves.

Segundo o subsecretário de Estado de Turismo, Audir Santana, os projetos para a revitalização da malha ferroviária do Rio devem progredir, já que, no último dia 12, a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE) aprovou a contratação de operações de crédito externo para o Rio de Janeiro. Com isto, o estado obterá financiamentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) de até US\$ 112 milhões, destinados ao Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur). "Este programa só trará melhorias para o turismo fluminense. Já estamos trabalhando para viabilizar a reativação das estradas de ferro", informa Santana.

A notícia agradou a arquiteta Elisabeth Vidor, que, em julho, esteve com a família no Rio para mostrar aos parentes os principais pontos turísticos da cidade. "É muito bom voltar ao Rio, principalmente por encontrar símbolos da minha juventude, como o bondinho de Santa Teresa, funcionando a pleno vapor", celebra.

Bondes, locomotivas e muitas atrações

Trem do Corcovado

Todos os anos, mais de 600 mil pessoas são levadas ao Cristo Redentor pela Estrada de Ferro do Corcovado, inaugurada em 1884 pelo imperador D. Pedro II. Primeira ferrovia elétrica do Brasil, ela conta com 3,8 quilômetros. No final de 2013, em virtude da Copa do Mundo, chegarão quatro novos trens. A estação fica na Rua Cosme Velho, 513, no Cosme Velho, zona Sul do Rio, e funciona de segunda a domingo, das 8h30 às 18h30, com saídas a cada meia hora. O valor da passagem é de R\$ 36 para adultos e R\$ 18 para idosos, portadores de necessidades especiais e crianças de seis a 12 anos (crianças até cinco anos no colo não pagam). Mais informações: (21) 2558-1329 ou pelo site www.corcovado.com.br

Bondes de Santa Teresa

Os bondes, inaugurados em 1896, eram movidos por tração animal. Diariamente, cerca de 1.500 pessoas passam por eles. Quatro carros estão funcionando, com capacidade máxima de 40 pessoas. Eles realizam dois trajetos: Carioca-Paula Matos (3,35 km) e Carioca-Dois Irmãos (4,65 km). Em 2010, o bonde transportou 430 mil passageiros. A estação fica na Rua Professor Lélío Gama (perto da sede da Petrobras), s/nº, ao lado do Aqueduto da Carioca, Centro do Rio. Funciona todos os dias das 7h às 20h, com saídas a cada meia hora. A passagem custa R\$ 0,60 e a viagem tem duração de 25 minutos até Paula Matos e 30 minutos até Dois Irmãos. A bilheteria atende pelos telefones (21) 2332-6615 ou 2524-2508.

Maria Fumaça de Grussaí

A Maria Fumaça do Sesc Mineiro de Grussaí, iniciou sua operação em 1997. Localizada em São João da Barra, no Norte fluminense, a estrada conta com três locomotivas que circulam por 10,5 km. A viagem dura 50 minutos. A estação fica na Rua Antônio Gonçalves, s/nº. A passagem custa R\$ 6 para quem está hospedado no Sesc e R\$ 8 para quem não está. O funcionamento é aos sábados entre 14h e 16h30. Mais informações pelos telefones: (22) 2741-3535/ 2741-3626 ou pelo site www.sescmg.com.br

Estrada Real

O Trem da Estrada Real, localizada em Paraíba do Sul, possui 14 km, partindo da Estação do Centro Cultural, com parada nas estações Werneck e Cavarú. Durante o percurso, são exibidas atrações da cidade. Apesar de estar desativada para reformas, a estrada voltará a circular em novembro. Sua locomotiva é a primeira máquina a vapor revitalizada no estado.

Trem da Mata Atlântica

A Estação Ferroviária de Angra dos Reis foi aberta em 1992 para transporte turístico. O Trem da Mata Atlântica ligava Angra dos Reis a Lídice, em Rio Claro. Hoje, os trens turísticos estão desativados e a estação tem movimento somente de cargueiros.



CAPA

Mauro Pimentel



Divulgação

O lixo é transformado em energia nas usinas: duas toneladas/hora podem gerar 1 megawatt (MW) e iluminar 2 mil casas com consumo médio de 500 watts cada

Você sabe o que é a pirólise?

O professor responsável pelos Laboratórios de Conversão à Baixa Temperatura da Universidade Federal Fluminense (UFF), Gilberto Romeiro, realiza constantes estudos relacionados à conversão, análises químicas e aproveitamentos de biomassas (resíduos orgânicos de diferentes origens). Os resultados dessas pesquisas são reconhecidos por diversas publicações internacionais. Abaixo, Romeiro aponta a maneira mais indicada de como obter energia elétrica através do lixo.

Sendo possível gerar energia elétrica através do lixo, qual seria o processo mais indicado para o nosso estado?

O processo da pirólise, que envolve obtenção de matérias de diversos tipos através do seu tratamento a altas temperaturas. Ele consiste na coleta, armazenamento, secagem e moagem dos resíduos.

Como são realizadas as pesquisas com a pirólise em seu laboratório?

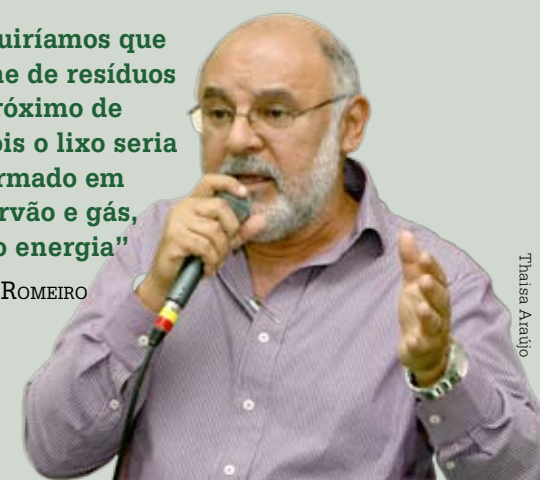
Em nosso caso, trabalhamos com todos os tipos de resíduos, atualmente focando nos urbanos. Utilizamos a pirólise nas temperaturas de 380° a 400° C, objetivando a obtenção máxima de material sólido (carvão), líquido (óleo combustível) e gás, matérias-primas que podem ser usadas como combustíveis na produção de energia elétrica.

Quais seriam, se adotados em nosso estado, os benefícios desse processo?

Conseguiríamos que o volume de resíduos fosse para taxas próximas ao zero, pois todo o lixo gerado seria transformado em óleo, carvão e gás, gerando energia e evitando que o material seja depositado em lixões ou aterros, o que favorece o meio ambiente e diminui os riscos de problemas ambientais e de saúde.

“Conseguiríamos que o volume de resíduos fosse próximo de zero, pois o lixo seria transformado em óleo, carvão e gás, gerando energia”

GILBERTO ROMEIRO



Thaís Araújo

Joga fora no lixo

Comissões se unem para discutir a transformação do lixo em energia elétrica e para pedir o fim dos lixões no estado

VANESSA SCHUMACKER E FERNANDO CARREGAL

A preocupação com o aumento do volume de lixo no Estado do Rio cresce juntamente com a quantidade de resíduos despejados nos lixões. Segundo o presidente da Comissão de Minas e Energia da Alerj, deputado Rafael do Gordo (PSB), “o aproveitamento e a destinação desse material são preocupantes, pois mais de 15 mil toneladas são produzidas diariamente e, em sua maioria, tratadas da forma inadequada”. Para evitar o problema no descarte – e para melhorar as condições ambientais no planeta –, o Parlamento fluminense tem feito a sua parte, aprovando leis e formando grupos para buscar um desenvolvimento mais sustentável.

Uma das principais discussões nesse sentido tem a ver com a transformação do lixo em energia. A presidente da Comissão de Saneamento Ambiental da Casa, deputada Aspásia Camargo (PV), encabeça a lista dos parlamentares que se preocupam com o assunto. “O lixo não pode ser visto como um problema de limpeza pública e, sim, como uma solução, pois, através de

sua reciclagem, temos dois grandes modelos de reutilização, gerando comprovado crescimento econômico”, salienta.

Aspásia e Rafael reuniram-se, em junho, durante audiência pública que contou com a presença de especialistas de universidades e do Governo, para discutir as novas possibilidades tecnológicas para utilização dos resíduos sólidos na geração de energia elétrica. A viabilidade desses projetos é garantida por Gilberto de Paula, assessor da Superintendência de Engenharia da Eletrobrás Furnas: “Na maioria dos países europeus economicamente desenvolvidos, como a Alemanha e a Holanda, esse projeto é aplicado há anos e fornece enorme economia a longo prazo”. A economia citada pelo assessor vem também através da redução nas taxas de doenças que contaminam catadores e população que reside em volta de lixões. “Para cada dólar investido na tecnologia de geração de energia através dos resíduos, economizam-se quatro em saúde pública”, aponta de Paula.

Mas a questão que mais provoca polêmica quando o tema é trazido à tona é a substituição de lixões por aterros sanitários. Segundo o superintendente de Políticas e Saneamento da Secretaria de Estado do Ambiente, Victor Sveibil, “enquanto os lixões não têm tratamento ou separação, os aterros são uma solução que implica licenciamento ambiental e monitoramento permanentes”. “O aterro é isolado do lençol freático por camadas de mantas impermeabilizantes, que evitam qualquer contaminação do subsolo pelo chorume proveniente do lixo”, explica.

Outros descartes

Além da questão que envolve os lixões, o descarte correto do óleo comestível também preocupa a Alerj, pois cada litro despejado no esgoto polui cerca de um milhão de litros de água. Pensando nisso, o Legislativo aprovou a Lei 5.968/11, que obriga que os rótulos das embalagens contenham informações sobre o correto acondicionamento e o descarte. Assinada pelo presidente da Casa, deputado Paulo Melo (PMDB), e pela deputada Cidinha Campos (PDT), a norma também obriga a destinação do produto usado às empresas privadas que fazem esta coleta. Presidente da Cooperativa de Coleta de Reciclagem de Óleo (Disque Óleo), em Duque de Caxias, Lucinaldo Francisco apoia a lei: “O primeiro passo é nunca jogar o óleo utilizado em frituras no ralo e no lixo comum. Ele pode ser empregado como matéria-prima para indústrias”. Ele informa que o Disque Óleo recolhe o óleo vegetal usado. Basta ligar para (21) 2260-3326.

Nesta legislatura, a Alerj aprovou ainda a Lei 6.006/11, que estimula uma campanha de incentivo ao uso de tijolos ecológicos e reaproveitamento de entulhos de demolições. De autoria do presidente da Comissão de Meio Ambiente da Casa, deputado Átila Nunes (PSL), a norma descreve esse material como “mais simples de ser produzido e de custo mais barato, sem perda de qualidade”. São considerados tijolos ecológicos os produzidos a partir da mistura de pó de pedra, cimento e cal, e que necessitam apenas de água para endurecer, dispensando a utilização de forno para aquecimento”. (colaborou Tereza Baptista)

CAPA

Lixões, descarte de óleo e tijolos ecológicos estão na pauta dos deputados

Fellippo Brando



"O futuro de nosso mundo é a substituição dos lixões e aterros pelas usinas de geração de energia elétrica através do lixo. Um futuro necessário e inadiável. Não há possibilidade de pensarmos de outra forma. A questão do lixão é imperdoável, pois é inconcebível que crianças ainda sejam contaminadas por causa disso"

Deputado Aspásia Camargo (PV)

Fellippo Brando



"A Comissão de Minas e Energia da Assembleia pretende que sejam discutidos mecanismos disponíveis para viabilização socioeconômica e ambiental do aproveitamento dos resíduos sólidos. A melhoria da qualidade de vida da população tem de ser prioridade nesta Casa"

Deputada Rafael do Gordo (PSB)

Rafael Wallace



"Gostaria de destacar a importância que existe de lembrar ao consumidor sobre os males causados pelo despejo incorreto de certos produtos. É o caso do óleo comestível, pois um simples aviso no rótulo pode ser suficiente para estimular um comportamento que poupará nosso meio ambiente"

Deputada Cidinha Campos (PDT)

Rafael Wallace



"O uso dos tijolos ecológicos é parte de nossa luta pelo desenvolvimento sustentável. Mas também é mais cômodo, porque, dentre outras características, é autoencaixável, com dois furos no meio. Isso suprime a necessidade de quebrar a parede para fazer a instalação elétrica e hidráulica"

Deputada Átila Nunes (PSL)

Carro elétrico irá diminuir poluentes no ar

Pensando no desenvolvimento sustentável, uma nova promessa no mercado automobilístico brasileiro já está em discussão. É o veículo elétrico. Com vantagens como a de nenhuma emissão de poluentes, maior eficiência do motor, condução silenciosa, menos impostos e o custo de utilização de um terço do valor do combustível, os veículos elétricos ainda precisam de políticas públicas que incentivem sua fabricação e comercialização no País. A Alerj realizou uma discussão sobre o tema. O deputado Sabino (PSC) anunciou que dará entrada em uma frente parlamentar para apoiar iniciativas em torno da comercialização do carro elétrico.

"A Alerj pode ser a grande mobilizadora na introdução do carro elétrico no



Fellippo Brando

Sabino (de gravata) quer criar frente para incentivar fabricação

estado. Cidades que vão realizar as Olimpíadas impuseram a si próprias o desafio de ter toda a frota que vai servir os atletas com carros elétricos. Por que não fazermos a mesma coisa no Rio?", questionou Sabino. Para o parlamentar, o carro elétrico é o futuro, uma nova revolução automobilística no

mundo. A palestra *Veículo elétrico e políticas públicas* foi proferida pelo presidente da Associação Portuguesa do Veículo Elétrico, Robert Stüssi, que destacou a importância do automóvel. O Brasil tem poucos carros elétricos porque são comercializados apenas por uma grande fábrica na versão hí-

ENQUETE

Em casa, você separa o lixo orgânico (carne, frutas, verduras...) do inorgânico (papéis, plásticos, metais, pilhas e vidros)?

41%
Sim

59%
Não

Vote na próxima enquete, acesse:
www.alerjnoticias.blogspot.com

brida (que também depende de combustível).

Na ocasião, o professor de Direito Financeiro da Universidade do Estado do Rio (UERJ) José Marcos Domingues afirmou que os tributos cobrados pelos governos podem ser adequados para incentivar o veículo elétrico. (texto de Marcela Maciel)

CAMPANHA

Depois da chuva

Assembleia lança campanha para atrair mais visitantes para a Região Serrana do Rio

RAONI ALVES

É só o turismo voltar a crescer para os estragos das chuvas começarem a diminuir. Essa é a mensagem que a Alerj quer passar para os 671.600 moradores do estado que serão diretamente impactados pela campanha publicitária de incentivo ao turismo na Região Serrana. O objetivo é acelerar o processo de reconstrução dos sete municípios atingidos pelas fortes chuvas de janeiro. A campanha está nas ruas e já pôde ser vista em circulação nos principais jornais e revistas do estado, tais como O Globo – na Revista de Domingo, do dia 3 de julho, e no caderno Boa Viagem, do dia 7 de julho – e a Revista Época do dia 10 de julho.

“É louvável a iniciativa da Alerj em mais esta causa a favor da região. Em Petrópolis, por exemplo, nada aconteceu no centro histórico, nem em Itaipava, e, por falta de informação, a Rua Tereza, conhecida por ser um shopping aberto com inúmeras lojas, teve uma queda de 70% em suas vendas logo após as enchentes”, aponta o deputado Marcus Vinícius (PTB), integrante da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Alerj que pretende apurar responsabilidades e possíveis negligências nas enchentes do início do ano. “As cidades estão se recuperando. Em Teresópolis, a maior parte dos problemas aconteceu na zona rural. O retorno de visitantes ajudará na recuperação econômica”, comenta o deputado Rogério Cabral (PSB), que, além de integrar a CPI, é morador de Nova Friburgo.

Novo museu

Presidente da CPI, o deputado Luiz Paulo (PSDB) ressalta que os municípios da serra contam com diversas vocações. “O turismo é uma das grandes vocações, e a Alerj incen-

tivar o setor na região é importante. Agora, temos também que pensar nas indústrias de Friburgo, na agricultura de Teresópolis, Friburgo e Sumidouro e nos polos gastronômicos de toda a área, que tem Petrópolis como diferencial”, lembra.

Já o relator da comissão, deputado Nilton Salomão (PT), lembra a importância da instalação de novos aparelhos que incentivem ainda mais o turismo. “Certamente, essa iniciativa faz bem à Região Serrana. O turismo é muito significativo. Para se ter uma ideia, temos uma luta de anos e, agora, ganhamos dos governos estadual e federal o sinal verde para a instalação do Museu do Imigrante da Região Serrana (Mires)”, comemora.



Reprodução
Sharf

Histórico

Considerada a maior tragédia climática da história do Brasil, a chuva que devastou a Região Serrana do Rio no dia 12 de janeiro de 2011 deixou cerca de mil mortos, 21 mil desalojados e 10 mil desabrigados, segundo dados apresentados pelo Governo do estado à CPI da Alerj. Mais de seis meses depois da tragédia, as cidades Nova Friburgo, Petrópolis, Teresópolis, São José do Vale do Rio Preto, Sumidouro, Bom Jardim e Areal ainda lutam para reconstruir o que a água carregou.

CURTAS

Rafael Wallace

**Visita com o presidente**

O presidente da Alerj, deputado Paulo Melo (PMDB), recebeu alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal Euclides da Cunha que fizeram uma visita guiada à exposição permanente do Palácio Tiradentes. Os estudantes foram recepcionados, no dia 19, no Salão Nobre (foto). Divididos em três grupos, eles conheceram a mostra *Lugar de memória do Parlamento brasileiro*. A professora Vanessa Pena, uma das orientadoras do EJA na escola, afirmou que os passeios culturais estimulam os alunos: “Nessas visitas, os estudantes vivenciam a história, obtendo informações curiosas e observando os detalhes de lugares tão importantes, como o Palácio Tiradentes. Essa interação é fundamental, já que, em sala de aula, não contamos com esses elementos”.

Inovação em Gestão

A Escola do Legislativo do Estado do Rio (Elerj), em parceria com a Faculdade de Administração e Finanças da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), iniciou, no dia 19, um novo curso de pós-graduação: o MBA em Inovação em Gestão Pública. Durante a aula inaugural, na sede da instituição, no Centro, o presidente da Alerj, deputado Paulo Melo (PMDB), falou sobre a importância do curso para a formação técnica. “O objetivo do curso é preparar para os novos desafios que o estado terá pela frente. Até 2013, receberemos US\$ 230 bilhões em investimentos. Para aproveitarmos isso, temos que ter pessoal qualificado”, disse.

PARLAMENTO JUVENIL

Jovens diplomados

Projeto da Alerj criado em 1998 chega à sexta edição em agosto

MARCELA MACIEL E SYMONE MUNAY

A importância da atitude de cada cidadão para melhorar o País foi destacada pelos 30 jovens eleitos na quinta edição do projeto Parlamento Juvenil que foram diplomados no dia 1º, na Alerj. Eles participaram do projeto apresentando propostas de lei sobre o tema *Primeiro emprego – experiência só se ganha na prática*, sugerido em 2009, quando foram mobilizados 232 jovens, em 88 cidades. O deputado Luiz Paulo (PSDB) recebeu e diplomou os jovens parlamentares, representando o presidente da Alerj, deputado Paulo Melo (PMDB).

“Eles entenderam o que a Constituição define, em termos de regra institucional, a relação harmônica entre os três poderes e o papel específico do Parlamento, de legislar, de fiscalizar o Poder Executivo, através das leis orçamentárias e de responsabilidade fiscal, e de servir de canal de demanda entre os grandes anseios da população e os poderes constituídos”, afirmou Luiz Paulo, que presidiu, após a diplomação, a eleição da Mesa Diretora do Parlamento Juvenil, para a qual foram escolhidos os jovens Jhonathas Santos Castro, de Casimiro de Abreu (para presidente), Artur Pires de Jesus, de Niterói (para vice-presidente),

Elói Pereira da Silva Neto, de Macaé (para segundo vice-presidente), João Marcos Gomes Carvalho Ferraz, de São Fidélis (para primeiro secretário) e Alberizândria Mendonça de Pontes Mendonça, de Magé (para segunda secretária).

“A experiência se dá de forma completa. Só quem participa sabe da emoção, das articulações, do estresse. É tudo muito intenso e a gente aprende a respeitar, a negociar, a não comemorar a vitória antes da hora e a buscar o que queremos até o fim. É um momento que será útil não só na minha vida pessoal, mas também na minha vida política”, comemorou o presidente do Parlamento Juvenil, que dividiu a alegria com deputados juvenis como Scarlet Franciele Rodrigues Gomes, que participou de três edições e pretende concorrer a vereadora no município de Itaguaí, e Tiago Martins Cardoso de Souza, do município de Paraíba do Sul, que foi vereador mirim, como presidente, por três anos seguidos.

Exemplo a ser seguido pelos eleitos, o coordenador-geral do projeto, e ex-parlamentar juvenil, Bernardo Roberto, disse que um colégio que é representado no projeto jamais será o mesmo. “O parlamentar juvenil representa as vozes de milhares de jovens”, afirmou.

A trajetória dos ex-parlamentares juvenis

Rafael Wallace

Muitos dos ex-parlamentares juvenis se destacaram profissionalmente no meio político em suas cidades e no âmbito nacional, alcançando certa notoriedade. A começar pelo novo coordenador, Bernardo Roberto (foto pág. 11), que, aos 16 anos, participou da terceira edição do projeto. “Naquela ocasião, quando participei do projeto como aluno, a proximidade com os deputados enriqueceu minha ex-





A Mesa Diretora da quinta edição foi composta por jovens alunos de Niterói, Casimiro de Abreu, Macaé, São Fidélis e Magé

Nova edição começa em agosto

Foi dada a largada para a sexta edição do Parlamento Juvenil da Alerj com a abertura das inscrições para os candidatos que vão disputar uma vaga no grupo que, em dezembro, defenderá seus projetos de lei no Plenário Barbosa Lima Sobrinho. Poderão participar da seleção os estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino dos 92 municípios fluminenses que tenham até 21 anos de idade. Ao contrário das últimas edições, este ano não haverá um tema pré-definido.

“Queremos incentivar e mostrar aos jovens estudantes como funciona o Poder Legislativo e como surgem e são criadas as leis. Na prática, com a apresentação das propostas de leis e a defesa de suas ideias, os candidatos acabam por fazer do Parlamento Juvenil um exercício de cidadania”, destaca o presidente da Alerj, deputado Paulo Melo (PMDB).

Entre os meses de agosto e setembro, acontecem as eleições regionais, onde serão eleitos 44 estudantes da rede estadual de Educação, além de um

representante da Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec) e um aluno do Colégio de Aplicação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (CAP-Uerj). Os representantes de cada município serão escolhidos pelo voto direto dos próprios colegas de escola.

O primeiro turno acontecerá em agosto, quando cada escola vai eleger um candidato para disputar a eleição representando a sua cidade. No segundo turno, que acontecerá em outubro, serão eleitos os projetos mais expressivos de cada município. O número de candidatos de cada escola não poderá exceder a um aluno por turma. Serão considerados eleitores todos os alunos da sexta à nona série do ensino fundamental e da primeira à terceira série do ensino médio, matriculados na rede pública.

“Caberá às comissões eleitorais de cada escola a convocação da comunidade escolar para participar do processo eleitoral, através de edital de convocação, a ser divulgado em tempo hábil”, informa o coordenador-geral Bernardo Roberto.

Calendário

Criado em 1998, o Parlamento Juvenil é um projeto da Alerj com cooperação técnica da Secretaria de Estado de Educação (SEE) e envolve os estudantes com até 21 anos de idade de todas as escolas da rede pública do estado. O projeto foi baseado na experiência do Parlamento Mundial da Juventude, criado em 1999, em Paris, pela Organização das Nações Unidas para a Educação (Unesco). Veja abaixo as datas da edição 2011.

1º/08 a 31/08
Eleições do primeiro
turno/nas escolas

1º/09 a 31/10
Eleições dos Pólos Regionais/
nos municípios sedes

28/11 a 02/12
Instalação do Parlamento
Juvenil na Alerj/escolha
dos três melhores projetos

Daniel Tiriba



períencia de vida”, ressalta. Também é o caso de Thiago Martins, eleito em 2005 representante de Paraíba do Sul e que hoje é assessor parlamentar da Câmara de Vereadores da sua cidade. “Estamos construindo a política pública do futuro, porque, quando a juventude fala, o Brasil escuta”, comenta Martins.

Já o estudante Yuri Brasil, que foi parlamentar juvenil em 2006, atua na Coordenadoria de Relações Comunitárias da Secretaria de Governo de

Resende. Uma das coordenadoras da campanha do deputado federal Luiz Sérgio (PT-RJ), Camila Schuerz (foto pág. 10) foi parlamentar juvenil de Iguaba Grande, na quarta edição do projeto, em 2008. E a ideia, supervisionada pelo Ministério da Educação (MEC), chegou a outros países. O estudante Artur Pires de Jesus, de Niterói, que participou da última edição na Alerj, foi um dos 27 jovens que representou o Brasil no Parlamento Juvenil do Mercosul.

CULTURA

Cidades transformadas

Alerj abre exposição sobre traçado urbano das metrópoles, que ficará em cartaz até 21 de agosto no Palácio Tiradentes

MARCUS ALENCAR E SYMONE MUNAY

Inspirada no traçado urbano das grande metrópoles e suas diferentes perspectivas, a exposição “Megalópolis”, do artista plástico Eliseo Posse, foi aberta, dia 21, no Salão Nobre do Palácio Tiradentes, sede da Alerj. O presidente da Casa, deputado Paulo Melo (PMDB), elogiou o trabalho do artista e falou sobre a importância do Legislativo fluminense estar valorizando a cultura.

“Mais uma vez colocamos a Alerj no corredor cultural do Centro do Rio. A exposição, além de ser belíssima do ponto de vista da arte, também nos leva a refletir sobre nosso compromisso com as mudanças e transformações das cidades. Vivemos num momento onde há dificuldade de deslocamento, falta de água e problemas em encostas. É preciso refletir sobre essas coisas. O Eliseo está de parabéns”, elogiou o deputado.

A mostra, organizada em parceria com a Companhia Estadual de Gás (CEG), reúne oito quadro-esculturas. Com entalhes de diferentes madeiras e bambus, Posse elabora múltiplas formas e encaixes, criando espaços infinitos, sem lugar ou tempo, através de uma técnica inédita na arte brasileira. O presidente da CEG, Bruno Armbrust, também elogiou a exposição e falou da importância da parceria com a Alerj.

“A CEG é uma empresa carioca e, sendo carioca, tem a obrigação de estimular todo o tipo de pensamento e de reflexão sobre o futuro das cidades. Esse projeto tem a ver com a nossa atividade, pois está no campo da energia, que também tem que ser repensada. Estar nessa Casa belíssima, com esse projeto também belíssimo, é muito gratificante. Esperamos que



Paulo Melo discursando na abertura da exposição ao lado de Eliseo Posse (esq.) e do presidente da CEG, Bruno Armbrust. No detalhe, as obras no Salão Nobre

essa parceria com a Alerj gere novos projetos”, comentou Armbrust.

Posse revelou que suas viagens aéreas são fontes de inspiração, já que vê o espaço de outra perspectiva. Misturando o relevo das cidades com as construções, ele vai criando formas geométricas. Cada obra dura em média um ano para ser concluída. “A vista aérea chama muita atenção. Vejo o revelo da cidade e penso nas construções, nas favelas, nos caminhos, viadutos, pontes, tudo isso. É uma procura estética permanente. Só paro quando eu gosto”, revela o artista, que se inspirou em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Tóquio e Osaka (Japão) e Boston (Estados Unidos).

O artista

Eliseo Posse, artista plástico construtivista, foi ourives e designer de joias. A partir daí, transportou sua habilidade em esculpir ouro e prata para o trabalho em madeira. Através de módulos esculpidos também em bambu que se encaixam para dar origem a estruturas integradas, como as partes de uma cidade, ele reforça o contraste entre o plano e o relevo. Mais sobre a exposição no site www.eliseoposse.com.br.



Exposição “Megalópolis”



Cidade Submersa

De 22 de julho a 21 de agosto

Local: Palácio Tiradentes – Rua 1º de Março, s/nº, Centro do Rio.

De 2ª a sáb., das 10h às 17h
Dom. e feriados, das 12h às 17h.

Acesso para cadeirantes pela Rua Dom Manuel, s/nº.

Entrada Franca

Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

Rua Primeiro de Março s/nº sala 406 – Rio de Janeiro/RJ – CEP-20010-090